

Notícia bio-bibliográfica

Nasceu em Sabugal (Beira Alta/Portugal) em 1943.

Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra. Jornalista, entre 1971 e 2001, do “Jornal de Notícias”, onde foi Editor e Chefe de Redacção. Colaboração em numerosos outros órgãos de Comunicação Social: “República”, “Diário de Lisboa”, “o jornal”, “Expresso”, “JL/ Jornal de Letras, Artes e Ideias”, “Marie Claire”, “Visão”, Rádio Porto, RTP, “Península” (Barcelona)... Foi professor da Escola Superior de Jornalismo do Porto e membro do Conselho de Imprensa. É actualmente colunista da revista “Visão”.

É autor, entre outras, de mais de três dezenas de obras de poesia, crónica, ensaio e literatura infantil e ainda de duas dezenas de peças de teatro. Obras suas foram levadas ao cinema, TV e BD, bem como musicadas e editadas em disco.

A sua poesia encontra-se traduzida em francês, inglês, dinamarquês, espanhol, galego, alemão, catalão, neerlandês, búlgaro, servo-croata e corso; e a sua obra infanto-juvenil em dinamarquês, alemão, espanhol e galego.

Integrou as representações oficiais da literatura portuguesa na Feira do Livro de Frankfurt (1997), Salão do Livro de Paris (2000) e Salão do Livro de Genève (2001).

Foi bolseiro do Centro Internacional de Teatro de Berlim junto do Grips Theater (Berlim) e poeta residente convidado da cidade de Villeneuve-sur-Lot (França).

Em 1988 recebeu o Prémio do Centro Português para o Teatro para a Infância e Juventude (CPTIJ) pelo conjunto da sua obra infanto-juvenil.

Em 2002 recebeu o Prémio da Crítica, atribuído pela Secção Portuguesa da Associação Internacional de Críticos Literários pelo conjunto da sua obra poética.

Obra literária

Poesia

AINDA NÃO É O FIM NEM O PRINCÍPIO DO MUNDO CALMA É PENAS UM POUCO TARDE (*A Regra do Jogo, Ed., Lisboa, 1974; 2ª ed. A Erva Daninha, Porto, 1982*);

AQUELE QUE QUER MORRER (*A Regra do Jogo, Ed., Lisboa, 1978; Prémio Casa da Imprensa*);

A LÂMPADA DO QUARTO? A CRIANÇA? (*Gota d'Água, Porto, 1981*);

NENHUM SÍTIO (*Gota d'Água, Porto, 1984; com uma serigrafia de Graça Morais*);

O CAMINHO DE CASA (*Frenesi, Lisboa, 1989*);

UM SÍTIO ONDE POUSAR A CABEÇA (*ed. do Autor, fora do mercado, Porto, 1991; com um retrato de José de Guimarães*);

ALGO PARECIDO COM ISTO DA MESMA SUBSTÂNCIA (Poesia reunida 1974/1992, *Afrontamento, Porto, 1992*);

FAREWELL HAPPY FIELDS (*ed. do Autor, fora do mercado, Porto, 1993; com desenhos de Alberto Péssimo*);

CUIDADOS INTENSIVOS (*Afrontamento, Porto, 1994*);

PEQUENA ANTOLOGIA DE MANUEL ANTÓNIO PINA (*EBM/Ministério da Educação, Porto, 1998; antologia videográfica*);

NENHUMA PALAVRA E NENHUMA LEMBRANÇA (*Assírio & Alvim, Lisboa, 1999*);

LE NOIR (*ed. fora do mercado para o XX Salão do Livro de Paris, Paris, 2000; trad. Regina Guimarães e Serge Abramovici; com polaroides de Ilda David'*);

POESIA REUNIDA, 1974/2001 (*Assírio & Alvim, Lisboa, 2001*);

QUELQUE CHOSE COMME ÇA DE LA MÊME SUBSTANCE (Antologia poética, *Ed. Karina/Mariana Todorova, Sofia, 2002; trad. Nikolai Kantchev*);

ATROPELAMENTO E FUGA (*Asa, Porto, 2002; com um desenho de Jorge Pinheiro*).

NENHUMA PALAVRA E NENHUMA LEMBRANÇA (Reunião dos livros "Um sítio onde pousar a cabeça", "Cuidados intensivos" e "Nenhuma palavra e nenhuma lembrança"; *Cosac/Naify, S. Paulo, Brasil, 2003; no prelo*).

OS LIVROS (*Assírio & Alvim, Lisboa, 2003; no prelo*).

**A LUZ
DAS
PALAVRAS**
Além de antologada em Portugal e no Brasil, a poesia de Manuel António Pina encontra-se publicada em França, Estados Unidos, Espanha, Dinamarca, Alemanha, Holanda, Croácia e Bulgária.

Em 1997, Manuel António Pina foi poeta residente convidado da cidade de Villeneuve-sur-Lot (França).

Em 2002, a propósito da publicação de “Atropelamento e Fuga”, recebeu o Prémio da Crítica, atribuído pela Secção Portuguesa da Associação Internacional de Críticos Literários, pelo conjunto da sua obra poética.

OS PIRATAS (Areal Editores, Porto, 1986; Desenhos de Manuela Bacelar; 2ª ed. Asa in Biblioteca Juvenil de Manuel António Pina; Porto, 2003; desenhos de José Emídio);

ENTRADA
O INVENTÃO (Afrontamento, Porto, 1987, desenhos de António Lucena; 2ª ed. 1989; 3ª ed. 1993; Prémio Gulbenkian para o melhor livro publicado em Portugal em 1986 e 1987; Menção do Júri do Prémio Europeu Pier Paolo Vergerio da Universidade de Pádua, Itália; 4ª ed. Asa, in Biblioteca Juvenil Manuel António Pina; Porto, 2002; desenhos de Luiz Darocha);

SOROVERNE (Skovlaenger Forlaget, Copenhague, 1990; ed. dinamarquesa da obra OS PIRATAS; tradução de Jorge Braga e Britta Nielsen);

XIGANOS & ANANTES (Ed. Xerais de Galicia, Vigo, 1991; 2ª ed. Nov. 1994; ed. galega da obra GIGÕES & ANANTES; tradução de Maria Xosé Fernández);

**MUSEU DA
IMPRESA**
www.museudaimprensa.pt
O TESOURO (April e Ass. 25 de Abril, com o alto patrocínio do Presidente da República Portuguesa; Porto, 1993; desenhos de Manuela Bacelar e arranjo gráfico de Né Santelmo);

**WWW.WNSENQ
INBB
WNSEN DA**
www.wnsenq.com
O MEU RIO É DE OURO/ MIRÍO ES DE ORO (ed. bilingue em português e castelhano, com o alto patrocínio do Presidente da República Portuguesa, April, Porto 1995; tradução de Marta Saracho; desenhos de Manuela Bacelar);

OS PIRATAS (versão para teatro da novela com o mesmo título, Afrontamento, Porto, 1997; com fotografias do espectáculo levado à cena em Abril e Maio de 1997 no Teatro da Vilarinha, no Porto, pela Companhia do Pé de Vento; encenação de João Luiz);

A LUZ
DAS
PALAVRAS
BIOGRAFIA MULTIMÉDIA DE
MANUEL ANTÓNIO PINA

AQUILO QUE OS OLHOS VÊEM ou O ADAMASTOR (*Campo das Letras*, Porto, 1998; com figurinos e fotografias do espectáculo “O Adamastor” levado à cena em 1998 no Teatro da Vilarinha, Porto, pela Companhia do Pé de Vento; encenação de João Luiz);

HISTÓRIAS QUE ME CONTASTE TU (*Assírio & Alvim*, Lisboa, 1999; desenhos de João Botelho; 2ª ed., id., 2003):

A NOITE (*Campo das Letras*, Porto, 2001; com fotografias do espectáculo com o mesmo nome levado à cena em 2001 no Teatro da Vilarinha, Porto, pela Companhia Pé de Vento; encenação de João Luiz);

PEQUENO LIVRO DE DESMATEMÁTICA (*Assírio & Alvim*, Lisboa., 2001; ilustrações de Pedro Proença; 2ª ed., id., 2003).

A obra infanto-juvenil de Manuel António Pina está representada em numerosos manuais escolares e antologias, e encontra-se traduzida em dinamarquês, alemão, espanhol e galego.

Crónica

O ANACRONISTA (*Afrontamento*, Porto, 1994; pt. Prémio Nacional de Crónica 1993 Press Club/Clube de Jornalistas);

MUSEU DA IMPRENSA NACIONAL
PORTO, MODO DE DIZER (*Asa*, Porto, 2002; com aguarelas de Jaime Isidoro; 2ª ed., id., 2003).

Ensaio

ANIKI-BOBÓ (*BFI Classics, British Film Institute*, Londres, no prelo);

“LER E ESCREVER” (in *REVISTA PORTUGUESA DE PSICANÁLISE*, nº 18, Março de 1999);

A LUZ
DAS
PALAVRAS

“PARA QUE SERVE A LITERATURA INFANTIL?” (in NO BRANCO DO SUL AS CORES DOS LIVROS, actas do Encontro sobre Literatura para Crianças e Jovens, Beja 1999, *Editorial Caminho*, Lx., 2000);

“ÁCIDOS E ÓXIDOS, DE RUY BELO” (in ANTOLOGIA CRÍTICA DA POESIA PORTUGUESA DO SÉCULO XX, *Angelus Novus/Cotovia*, Coimbra/Lisboa, 2002).

Teatro

O PAÍS DAS PESSOAS DE PERNAS PARA O AR (dramatização de Antonino Solmer e música de Carlos Zíngaro, pelos CÓMICOS, Lisboa, 1977);

ANTOLOGIA (de textos de vários livros do A.; Companhia dos Plebeus Avintenses, Avintes, 1977);

O MAIOR INTELLECTUAL DO MUNDO (encenação de João Luiz; Companhia Pé de Vento; Porto e outras localidades, 1978 e 1979);

VIVA A LIBERDADE FORA DA CABEÇA! (id., ibid., Porto 1978);

A HOMENAGEM AOS PÉS (id., ibid., Porto e outras localidades, 1980 e 1981);

OS DOIS LADRÕES (encenação de Custódio Oliveira, Companhia do Teatro Construção, Joane, Famalicão, 1981 e 1982; encenação apresentada ainda em França e Suécia);

A ARCA DO NÃO É (encenação de João Luiz, Companhia Pé de Vento, 1982; encenação apresentada, no mesmo ano, em França e exibida na RTP em 1983; nova encenação em 2002, encenação de João Luiz, Companhia Pé de Vento, Teatro da Vilarinha/Porto);

O DIA DAS MENTIRAS (id., ibid., Porto, 1982);

HISTÓRIA COM REIS... (id., ibid., Porto, 1983);

A LUZ DAS PALAVRAS
O MÁGICO DOS SONHOS (encenação de Carlos Fragateiro, Companhia do Teatro Experimental de Leiria, Leiria e outras localidades, 1983);

O INVENTÃO (encenação de Custódio Oliveira, Companhia do Teatro construção, Joane, Famalicão, 1984 e 1985);

A GUERRA DO TABULEIRO DE XADREZ (encenação de João Luiz, Companhia Pé de Vento, Porto e outras localidades, 1985);

PERGUNTEM AOS VOSSOS GATOS E AOS VOSSOS CÃES (encenação de João Cardoso e música de Jorge constante Pereira, Companhia do Teatro Experimental do Porto, Porto, 1996);

ENTRAR
OS PIRATAS (encenação de João Luiz, Companhia Pé de Vento, Teatro da Vilarinha/Porto, 1997);

O INVENTÃO (encenação de José Gil, espectáculo multimédia com concepção de Cristina Novo e Pedro Monteiro e produção do INATEL, com o apoio do Centro Multimédia do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Teatro da Trindade/Lisboa, Teatro Rivoli/Porto e outras localidades, 1997);

O ADAMASTOR (encenação de João Luiz, Companhia Pé de Vento, Teatro da Vilarinha/Porto, 1998);

OS DOIS LADRÕES (encenação de Sérgio Agostinho, Companhia “A Jangada”, Lousada e outras localidades da região do Vale do Ave, 2000);

A NOITE (encenação de João Luiz, Companhia Pé de Vento, Teatro da Vilarinha/Porto, 2001; reposição em 2003);

MALDITA MATEMÁTICA (texto de “Maldita Matemática”, de Álvaro Magalhães e versos de “PEQUENO LIVRO DE DESMATEMÁTICA”; encenação de Manuel Gama; Cooperativa do Povo Portuense, 6 de Abril de 2002; digressão nacional em 2002 e 2003).

O TRÊPLUQUÊ (encenação de José Caldas, Companhia de Teatro de Braga, Braga, 2003);

HISTÓRIAS QUE ME CONTASTE TU (dramatização de Beatriz Quintella, Planeta Maravilha, Teatro Mirita Casimiro, Cascais, 2003).

Manuel António Pina foi em 1982 bolseiro do Centro Internacional de Teatro de Berlim junto do Grips Theater (Berlim).

Em 1988 recebeu o Prémio do Centro Português para o Teatro para a Infância e Juventude (CPTIJ) pelo conjunto da sua obra neste domínio.

Cinema

UMA HISTÓRIA DE LETRAS (realização de José Carvalho, produção Animatógrafo/Instituto Português de Cinema, 1980; argumento; filme selecionado para o Festival Internacional de Annecy [França] e para o CINAMINA);

SE A MEMÓRIA EXISTE (realização de João Botelho, produção Ass. 25 de Abril, 1999; filme sobre o texto integral de O TESOURO para as comemorações dos 25 anos do 25 de Abril; selecção oficial da secção “New Territories” do Festival de Veneza de 1999).

Televisão

HISTÓRIAS COM PÉS E CABEÇA (12 filmes de TV, realização de Amílcar Lyra, produção CINEQUANON/RTP, 1978; argumento e guiões; transmissão na RTP em 1979 e 1980; retransmissão em 1985).

Guiões para séries de ficção para TV, a partir de 1994.

Video

PEQUENA ANTOLOGIA POÉTICA DE MANUEL ANTÓNIO PINA (EBM/Ministério da Educação 1998).

Discografia

O INVENTÃO (DIAP 16026, LP; música de A. José Martins e interpretação, entre outros, de Sérgio Godinho, Shila e Semi Lufti; Prémio da Crítica “Música & Som” 1981);

O BANDO DOS GAMBOZINOS (POLYDOR 2480634, LP; música de Suzana Ralha e interpretação de Teresa Muge; colab.);

O BECO (DISCANTO 1987, LP; música de Suzana Ralha e interpretação dos alunos da Escola de Música do “Bando dos Gambozinos” do Porto; a partir desta obra foi realizado um espectáculo musical estreado no Teatro Rivoli, no Porto, em 1987);

A CASA DO SILÊNCIO (CDM 008, SPA, P 1999; in “ A casa do silêncio”, Afrontamento, Porto, 2000; música de David Lloyd, interpretação do 2Bando dos Gambozinos”; colab.).

Tradução

O HOMEM INVISÍVEL (antologia poética de Pablo Neruda, or., pref. E trad., Ed. Afrontamento, Porto, 1965).

Tradução de Frei Luis de León, Jules Laforgue, T.S. Eliot, Paul Éluard e outros poetas dispersas por jornais e revistas.

BD

UMA VIAGEM FANTÁSTICA (Gec/Alsthom, Porto, 1996; c/Rui Azul).

Exposição

FAREWELL HAPPY FIELDS (I), (50 desenhos de Alberto Pêssimo sobre o poema “Farewell happy fields”, apresentada na Galeria Labirinto / Porto, em 1992).

Em outras línguas

“DU COTÊ DU DEDANS”, (in SAVEURS DE PORTO, *L’Escampette*, Bordéus, 1991; trad. Pierre Léglise-Costa);

representado na antologia VINGT ET UN POÈTES POUR UN XXIÈME SIÈCLE PORTUGAIS (or. Luís Miguel Queirós, *L’Escampette*, Bordéus, 1994; trad. Isabel Violante Picon);

representado na antologia TRADUÇÃO POÉTICA E PLURILINGUISMO (*Nova Renascença*, Porto, 1996; trad. Hélène Mégécaze);

representado na antologia “POÈTES PORTUGAIS D’AJOURD’HUI” (org. de Agnès Courdavault, JOINTURE, *La jointée éditeur*, Paris, 1999; trad. Isabel Violante Picon e Hélène Mégécaze));

representado na antologia “SEPT POÈTES PORTUGAIS” (POÈSIE 2000, *Association Maison de la Poésie*, Paris, 2000: trad. Remy Hourcade e Jorge Maximino);

LE NOIR (ed. A. fora do mercado para o 20º Salão do Livro de Paris, Paris, 2000; trad. Regina Guimarães);

QUELQUE CHOSE COMME ÇA DE LA MÈME SUBSTANCE (*L’Escampette*, Bordéus, 2002; trad. Isabel Violante).

Inglês

representado na antologia PORTUGUESE WRITERS & ARTISTS (in PUERTO DEL SOL, vol.29, nb 1, *New Mexico University/ EUA*, 1994; trad. Helder Moura Pereira e Maria Fernanda Borges);

representado na antologia TRADUÇÃO POÉTICA E PLURILINGUISMO (*Nova Renascença*, Porto, 1996; trad. Helder Moura Pereira e Maria Fernanda Borges);

ANIKI-BOBÓ (*British Film Institute, BFI Film Classics*, Londres, no prelo; trad. Maria Fernanda Borges).

Dinamarquês

SOROVERNE (*Skovlaenge Forlaget, Copenhagen*, 1990; trad. Jorge Braga e Britta Nielsen);

“SOROVERNE” e “MORKET” (in PORTUGISISK ANTOLOGI 1 / Jorge de Sena, Agustina Bessa Luís, Maria Isabel Barreno, Manuel António Pina, Almeida Faria, *Forlaget Orby*, Copenhagen, 1999; trad. Mone Hvass, Britta Nielsen e Jorge Braga).

Servo-croata

representado na ANTOLOGIA SUVREMENOGA PORTUGALSKOG PJESNISTVA (org. Tatjana Tarbuk, *Ceres*, Zagreb, 1999; trad. Tatjana Tarbuk).

Espanhol

O MEU RIO É DE OURO/ MI RÍO ES DE ORO (*April*, Porto 1995; trad. Marta Saracho);

poesia na revista ESPACIO ESCRITO (*Disputación de Badajoz*; Badajoz/Espanha 1988);

poesia no jornal EL MUNDO (“Contemporâneos”, 2003; trad. Perfecto E. Cuadrado).

Galego

A REVOLUCION DAS LETRAS (in *A nossa terra*, Santiago de Compostela, 1978; trad. Margarita Ledo);

XIGANOS & ANANTES (Ed. *Xerais de Galicia*, Vigo, 1991; 2ª ed. Nov. 1994; trad. Maria Xosé Fernández);

representado na antologia 25 + 1 POETAS + 1 EPÍGONO (*O mono da tinta*; Santiago de Compostela, 1991).

Catalão

POEMAS (ed. *fora do mercado*; Las Palmas, Baleares, 2000; trad. Perfecto E. Cuadrado).

Búlgaro

POEZCJA in “Literaturen Forum”, Sofia, 12/11/2000; trad. Nikolai Kantchev);

NESHTO KATO TOVA OT SASHTATA (Ed. *Karina/ Mariana Todorova*, Sofia, 2002; trad. Nikolai Kantchev);

representado na antologia MULTISONORIDADE 2002 (org. Petyo Hristov, *Five Plus*, Sofia, no prelo; trad. Sidonia Pojarlieva).

Alemão

representado na antologia ERSTE PORTUGIESISCHE LESESTUECKE (org. Maria Mesquita-Sternall, *Deutscher Taschenbuch Verlag*, Munique, 2002, trad. Maria Mesquita-Sternall).

Neerlandês

representado na antologia BEELDEN IN VERVOERING / CAPTURED IMAGES. (org. Jana Beranova e Gerard Peters, *Stichting Beelden in vervoering / Beta Imaginations Publishers*, Roterdão, 2001, trad. Aries Pos).

Corso

representado na antologia VIAGHJI PUETICHI (*Albiana/CCU*, Ajaccio, 2002; trad. Ghjuvan Maria Comiti);

“Interromania”, Centru Culturale Università di Corsica, trad. Ghjuvan Maria Comiti; www.interromania.com/literatura/poesia/lisboa_corsu/pina.htm).

Obras de colaboração e antologias

Numerosas obras de colaboração e antologias, em Portugal e no estrangeiro, entre as quais, e além das anteriormente citadas:

ANTOLOGIA DA POESIA PORTUGUESA (org. M. Alberta Meneres e E.M. de Melo e Castro, *Moraes Ed.*; Lisboa, 1979);

DE QUE SÃO FEITOS OS SONHOS (*Areal Ed.*; Porto, 1985);

SIÃO (org. De Al Berto, Paulo da C. Domingos e Rui Baião, *Frenesi*; Lisboa, 1987);

POESIA PORTUGUESA HOJE (in “Poesia Sempre”, ed. *Fundação da Biblioteca Nacional do Ministério da Cultura do Brasil*, Rio de Janeiro; Julho de 1993);

O POETA E A CIDADE (or. Eugénio de Andrade, *Campo das Letras*; Porto, 1996 /2ª ed.);

CADERNOS DE SERRÚBIA (nº 2, *Fundação Eugénio de Andrade*; Porto, Dez. 1997);

RETRATOS E POEMAS (fotos de Luisa Ferreira; *Casa Fernando Pessoa*; Lisboa., 1998);

POEMAS DE MAOR (org. e prefácio de Inês Pedrosa; *Publicações D. Quixote*; Lisboa, 2001);

ROSA DO MUNDO/2001 POEMAS PARA O FUTURO (dir. ed. Manuel Hermínio Monteiro; org. Manuela Correia; PORTO 2001 e *Assírio & Alvim*; Lisboa, 2001;);

AO PORTO (org. Maria Adozinda Reis Torgal; *Publ. D. Quixote*; Lisboa, 2001);

SÉCULO DE OURO / ANTOLOGIA CRÍTICA DA POESIA PORTUGUESA DO SÉCULO XX (org. Osvaldo Silvestre e Pedro Serra; Coimbra Capital Nacional da Cultura e *Cotovia*; Lisboa, 2003).

Conferências, debates, sessões de leitura

Participação em sessões de leitura e debates sobre a sua obra em universidades, escolas, bibliotecas e outras instituições culturais em Portugal, Espanha, França, Suíça e Alemanha.

Em 1996 recebeu o prémio Seiva, atribuído por um júri constituído por Júlio Resende, Óscar Lopes, Nuno Grande, Rui Polónio Sampaio e António Reis e “destinado a distinguir individualidades que, através das suas obras ou das suas actividades, mais tenham contribuído para o progresso, dignificação e prestígio das Artes, das Letras e das Ciências da cidade de Porto.

Breve bibliografia passiva

A obra literária de Manuel António Pina tem sido objecto de numerosas referências críticas, a maior parte das quais (trabalhos de síntese ou análises em torno de obras concretas) dispersa por jornais e revistas em Portugal e, ainda, em Espanha, França e Alemanha. Publicaram crítica sobre os seus livros, entre outros, Alexandra Lucas Coelho, Américo António Lindeza Diogo, António Guerreiro, Arnaldo Saraiva, Eduardo Lourenço, Eduardo Pitta, Eduardo Prado Coelho, Fernando Assis Pacheco, Fernando Guimarães, Fernando Pinto Amaral, Francisco José Viegas, Helder Moura Pereira, Joana Frias, Joaquim Manuel Magalhães, Jorge Listopad, José António Gomes, José Emílio Nelson, Luís Miguel Queirós, Manuel de Freitas, Manuel Frias Martins, Maria João Reynaud, Maria do Sameiro Pedro, Maria Teresa Horta, Martin Strauss, Miguel Vasquez Freire, Nuno Teixeira Neves, Osvaldo Silvestre, Pedro Eiras, Pedro Tamen, Perfecto E. Cuadrado, Vergílio Alberto Vieira...

Alguns ensaios e breves sínteses críticas publicadas em volume:

A.J. Saraiva e Óscar Lopes, "História da Literatura Portuguesa", *Porto Ed.*, 17ª ed., Porto, 1996;

Al Berto, Paulo da C. Domingos e Rui Baião, "São, Frenesi, Lx.", 1987;

Álvaro Manuel Machado (or. E dir.), "Dicionário da Literatura Portuguesa", *Editorial Presença*, Lx., 1996;

Américo António Lindeza Diogo, "Uma tipografia que vendia gelados (Manuel António Pina)", in "Modernismo, readymade. Notícias das trincheiras.", *Cadernos do Povo/Ensaio, Irmandades da Fala da Galiza e de Portugal*, Pntevedra/ Braga, 1997; id., in *Revista Internacional de Língua Portuguesa, Associação das Universidades de Língua Portuguesa*, nº 17, Lx., Junho de 1997;

Américo António Lindeza Diogo, "Tat Tam Asi", in "Século de Ouro / Antologia Crítica da Poesia Portuguesa do Século XX", org. Osvaldo Manuel Silvestre e Pedro Serra, *Angelus Novus/Cotovia*, Coimbra/Lisboa, 2003);

Emília Filomena G. Monteiro, "Criança, cultura, memória", tese de mestrado em Teoria da Literatura Portuguesa, Universidade do Minho, Braga, 2000;

Eduardo Prado Coelho, *“A intransigência do poeta”*, pref. A *“Quelque chose comme ça de la même substance”*, *L’Escampette*, Bordéus, 2002;

Fernando Guimarães, *“Manuel António Pina, Paulo Teixeira e Carlos Poças Falcão / Os cruzamentos da imaginação e do silêncio”*, in *“Poesia Contemporânea Portuguesa”*, *Quasi*, V. N. de Famalicão, 2002;

Fernando Pinto do Amaral. *“O regresso ao sentido/Anos 70-80”*, in *“A Phala /Um Século de Poesia”*, *Assírio & Alvim*, Lx., 1988;

Fernando Pinto do Amaral, *“O Mosaico Fluido/ Modernidade e Pós-Modernidade na Poesia Portuguesa Mais Recente”*, *Assírio & Alvim*, Lx., 1991;

Garcia Barreto, *“Literatura para Crianças e Jovens em Portugal”*, *Campo das Letras*, Porto, 1998;

Joaquim Manuel Magalhães, *“Os Dois Crepúsculos/ Sobre Poesia Portuguesa Actual e Outras Crónicas”*, *A Regra do Jogo, Ed.*, Lx., 1981;

José António Gomes, *“Há tantas coisas bonitas que não há/ Em torno da escrita de Manuel António Pina”*, Comunicação ao 6º Colóquio ‘A Literatura Infanto-Juvenil e o Ensio’, in *“Livro de Pequenas Viagens”*, *Contemporânea Editora*, Matosinhos, 1997;

José António Gomes, *“Interrogações sobre “O Caminho de Casa”*, id., *ibid.*; José António Gomes, *“Para uma História da Literatura Portuguesa para a Infância e Juventude”*, *Instituto Português do Livro e das Bibliotecas*, Lx., 1998);

Luís Miguel Queirós, *“Vingt et Un Poètes pour un XXIème Siècle Portugais”*, *L’Escampette*, Bordéus, 1994;

Manuel Frias Martins, *“Sombras e Transparências da Literatura”*, *Imprensa Nacional/Casa da Moeda*, Lx., 1981;

A LUZ
DAS
PALAVRAS

Manuel Frias Martins, “10 Anos de Poesia em Portugal, 1974-1984”, Ed. Caminho, Lx., 1986

Maria do Sameiro Pedro, “A propósito de literatura para crianças e jovens, de mão dada com Manuel António Pina”, in Revista Internacional de Língua Portuguesa, Associação das Universidades de Língua Portuguesa, nº 17, Lx., Junho de 1997;

Martin Strauss, “Intimidade e estética”, in “Ciberkiosk” nº 9, Julho de 2000;

Natércia Rocha, “Breve História da Literatura para Crianças em Portugal”, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, Lx., 1984;

ENTRADA

Oswaldo Manuel Silvestre, “Uma poesia cheia de truques”, in “A Phala” nº 90, Assírio & Alvim, Lisboa, Dezembro de 2001;

Oswaldo Manuel Silvestre e Pedro Serra, in “Século de Ouro / Antologia Crítica da Poesia Portuguesa do Século XX”, Angelus Novus/ Cotovia, Coimbra/ Lisboa, 2003;

Pedro Eiras, “Metodologia da dúvida”, in “Relâmpago”, nº 10, Abril 2002; Lx., 2002.

Vergílio Alberto Vieira, “Os Consentimentos do Mundo”, Lello & Irmão, Porto, 1994;

MUSEU NACIONAL DA IMPRENSA
www.museudaimprensa.pt

Vergílio Alberto Vieira, “O oiro da incerteza”, in “A Sétima Face do Dado”, Campo das Letras, Porto, 2000;

Vergílio Alberto Vieira, “O espírito do tempo”, ib., ibid.;

WWW.MUSEU...
IMB...
MUSEU...
VV.AA., “Pequeno roteiro da História da Literatura Portuguesa”, Instituto Português do Livro, Lx., 1984.

Junho de 2003